

# **POR QUE SER PROFESSOR? OUVINDO ALUNOS BRASILEIROS E FRANCESES SOBRE O CURSO SUPERIOR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Magali de Castro**

PPGE - PUC Minas

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Profissão Docente – GEPPDOC

magalicastro@uol.com.br

**Resumo:** Texto construído a partir de duas pesquisas: uma feita em 2005 e outra em 2006/2007. Ambas objetivaram analisar o curso de formação de professores, sob a ótica de seus atores. Na primeira, foram analisadas fichas preenchidas por alunos de Pedagogia da PUC Minas e na segunda, foi feita entrevista com alunos brasileiros e franceses. Constatamos que não havia grande diferença entre os alunos no que diz respeito às motivações e expectativas em relação ao curso. Entretanto, as perspectivas diferiam: os franceses, professores do Estado, pretendiam continuar no magistério e os brasileiros, algumas vezes desempregados, pretendiam exercer outras atividades na área e continuar estudos.

**Palavras-chave:** Curso de Pedagogia; Formação de Professores; Ensino Superior

## **NOTAS INTRODUTÓRIAS**

O Curso de Pedagogia sempre foi reconhecido como formador de professores e de profissionais da educação que atuam em instituições escolares. Sua competência para a formação docente foi reforçada nos encontros sobre formação de Recursos Humanos para a educação, realizados no início dos anos 1980 e questionada no período posterior à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 que, com a criação dos Institutos Superiores de Educação - instâncias formadoras de professores em todos os níveis - desencadeou a grande polêmica sobre a licenciatura em Pedagogia. Posteriormente, em 2006, com a aprovação das diretrizes curriculares, sua competência para a formação docente voltou a ser reforçada e passou a ser o núcleo central do curso, a partir do qual são oferecidas ênfases na formação dos outros profissionais da educação.

No Brasil, as reflexões sobre o Curso de Pedagogia, seus problemas e suas perspectivas vêm despertando preocupações em relação ao futuro desse curso, que vem perdendo prestígio ao longo dos anos, tornando-se o “patinho feio” das grandes Instituições de Ensino Superior e sendo um dos primeiros cursos oferecidos pelas pequenas instituições, nem sempre com boa qualidade. Um fato que vem chamando atenção é a mudança na configuração do corpo discente e seus reflexos na implementação da proposta pedagógica do curso. Enquanto nos anos setenta, o Curso de Pedagogia era frequentado predominantemente por normalistas, geralmente em exercício em escolas públicas e privadas, a partir de meados dos anos oitenta, a configuração do alunado de Pedagogia vem mudando radicalmente. Como um curso social e economicamente desvalorizado, vem sendo procurado por profissionais de outras áreas, que nunca pisaram em uma sala de aula como docentes e que provêm de camadas populares e de postos de trabalho mais desvalorizados

do que a atividade docente, tais como: vendedores, balconistas, atendentes, operadores de telemarketing, domésticas e outros setores de serviços que não exigem curso superior.

Esse fato, que vem ocorrendo nos cursos de Pedagogia de todo o país, vem causando certo problema para a formação profissional dos Pedagogos: a experiência de magistério não é exigida para ingresso no Curso, mas é pré-requisito para o exercício profissional, conforme parágrafo único do artigo 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96:

*Art. 67. Os Sistemas de Ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: I. . . . . II. . . . . III. . . . . IV. . . . . V. . . . . VI. . . . . . Parágrafo único: A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino. (Lei 9394/96)*

Assim, não estão claras as regras do jogo para o aluno de Pedagogia. Se ele precisa ter experiência docente para exercer a profissão de Pedagogo, por que lhe foi permitido o ingresso no curso, sem que ele tivesse preparação para a docência? Como conseguir a experiência necessária se ele nunca se formou para professor?

A partir dessas preocupações, realizamos, em 2005, uma pesquisa longitudinal, que teve como objetivo geral “analisar a configuração do corpo discente de Pedagogia, à luz da nova política de formação de profissionais para o ensino fundamental”. Nessa pesquisa, foram consolidados e analisados dados sobre o corpo discente de Pedagogia da PUC Minas, no período de 2000 a 2004, no sentido de responder às questões: quem é o aluno de Pedagogia? Qual é sua formação anterior e sua experiência profissional? Por que escolheu esse Curso e quais suas expectativas em relação a ele?

A pesquisa revelou que os alunos de Pedagogia, quando não atuavam na área de educação, trabalhavam primordialmente na área de comércio e serviços. A maior parte daqueles que, paralelamente ao curso, exerciam atividades em outras áreas, o faziam em escritórios ou estabelecimentos comerciais, sendo pouco significativo o número daqueles que exerciam atividades assistenciais, de saúde e na área de artes. A área de Informática, apesar de ser próspera e crescente, foi indicada por um número pequeno de alunos, apenas nos anos 2000 e 2003, os quais declararam atuar em escolas de informática, exercendo atividades pedagógicas e preparando materiais. Uma aluna declarou exercer a profissão de doméstica, afirmando que não se tratava de dona de casa, mas sim de atividade profissional, na medida em que a família para a qual prestava serviços decidiu incentivar e criar condições para que ela pudesse realizar o antigo sonho de ser professora.

Esses dados confirmam que, nos últimos anos, o Curso de Pedagogia passou a receber alunos trabalhadores de outras áreas, sem experiência na área de educação e com limitado capital cultural, uma vez que trabalham em dois horários e recebem baixos salários, o que não lhes proporciona tempo nem condições financeiras para atividades culturais e assinatura de revistas ou jornais.

Em 2006/2007, realizamos pesquisa que teve como objetivo geral “analisar os aspectos centrais da formação, em nível superior, de professores dos anos iniciais da escola básica no Brasil e na França”. As mesmas questões relacionadas a motivos, expectativas e perspectivas foram colocadas para alunos brasileiros e franceses.

A caracterização dos alunos brasileiros não foge daquela detectada nos anos de 2000 a 2004: o curso continua contando, ao lado de professores, com alunos trabalhadores, em posições de baixo prestígio social e econômico. Já os alunos franceses são todos professores, concursados para o Estado, licenciados para realizarem o curso no Institut Universitaire de Formation des Maîtres - IUFM.

Nossos estudos são motivados pela convicção de que, neste momento em que o Curso de Pedagogia passa por transformações e, pela primeira vez, tem diretrizes curriculares aprovadas, as quais implicam na elaboração de novos projetos pedagógicos por parte das instituições de ensino superior, é muito importante a realização de estudos e pesquisas sobre esse curso. Acreditamos que a melhor forma de se chegar a uma formação equilibrada e passível de sucesso está na pesquisa junto aos alunos, para conhecê-los melhor e saber que bagagem trazem para o curso e o que esperam dele.

#### A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DA ESCOLA BÁSICA, EM NÍVEL SUPERIOR, NO BRASIL E NA FRANÇA

Na época em que foram realizadas as duas pesquisas, havia uma sensível diferença na formação de professores nos dois países. Atualmente, com a integração dos IUFM às Universidades, mudou o sistema de formação dos franceses, mas apontamos aqui a realidade encontrada nos dois países, até 2007.

No Brasil, a formação de professores em nível superior é feita nos Cursos de Pedagogia, que têm como núcleo básico a formação do professor da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. Os Cursos normais Superiores, criados pela Lei 9394/96, estão sendo gradativamente transformados em Cursos de Pedagogia, conforme possibilidade aberta pela Resolução 01/2006, que definiu as diretrizes curriculares desse curso. Na época da pesquisa, as instituições que ofereciam o curso de Pedagogia estavam empenhadas na reformulação de seus projetos pedagógicos, no sentido de adequá-los às Diretrizes. O ingresso no curso de Pedagogia é feito mediante exame vestibular, sendo necessária a conclusão de qualquer curso de nível médio. Atualmente, existe o sistema de cotas para ingresso via vestibular: cota racial, cota de escola pública e cota para alunos especiais. Além disso, os alunos podem ingressar via ProUni<sup>1</sup> ou Enem<sup>2</sup>.

Na França, há um sistema público de formação de professores. Esses são formados em escolas públicas para atuarem no ensino público. Os professores das escolas elementares são polivalentes e recrutados por concurso. Para se submeter ao concurso, o candidato deve ser licenciado em uma Universidade ou ter um diploma equivalente. Para cada categoria de professor, há um concurso específico.

A formação dos professores é feita nos Instituts Universitaires de Formation des Maîtres – IUFM, estabelecimentos públicos de ensino superior ligados a uma universidade, encarregados da formação de professores para as escolas, colégios e liceus e de Conselheiros da Educação. Foram criados, em cada academia, em 10 de julho de 1989, pela Lei de Orientação sobre a Educação. Entretanto, a formação de professores não se inicia no IUFM: a admissão nesses Institutos supõe o Diploma de Estudos Universitários Gerais (DEUG), portanto ele é uma instituição superior que coroa a formação dos professores da escola primária, uma vez que seus alunos já frequentaram dois anos na universidade, que também é pública.<sup>3</sup>

A França conta com 32 IUFM: três na região parisiense (Paris, Versailles e Créteil) e sete em departamentos e territórios de além-mar (Nouvelle Calédonie, Polynésie Française, Antilles-Guyane, Guadeloupe, Martinique, Guyane e La Réunion). São constituídos por uma sede acadêmica e um ou vários centros departamentais. Assim, considerando toda a rede dos IUFM, a França conta com 130 instituições de formação de professores, situadas nos locais das antigas escolas normais.

Em abril de 2006, iniciou-se o processo de integração dos IUFM às universidades.<sup>4</sup> No 1º semestre de 2007, a Academia de Versailles, à qual pertence o IUFM de Antony Val de Bièvres, onde foi feita a pesquisa, estava em processo de integração à “Université de Cergy Pontoise”.

Em 2007, o IUFM oferecia dois anos de formação. O 1º ano destinava-se à preparação para o concurso de recrutamento do Estado. Durante esse ano, os candidatos inscritos nesse concurso se beneficiavam de uma formação que os preparava para as provas escritas, orais e práticas.

Os alunos aprovados no concurso eram chamados a seguirem um segundo ano de formação (na qualidade de funcionários estagiários remunerados pelo Estado). Passavam a ser alunos-professores estagiários e cursavam o segundo ano do IUFM, cuja formação visava consolidar as capacidades para a transmissão de saberes, desenvolver as competências necessárias para o exercício da docência e propiciar a aquisição de uma cultura profissional.

## O PERCURSO METODOLÓGICO

Para o estudo longitudinal realizado em 2005, foram retomadas fichas individuais preenchidas pelos alunos do 3º período de Pedagogia da PUC Minas, nos anos de 2000 a 2004, totalizando dez turmas e 625 alunos. Os dados relativos à experiência profissional e à relação dos alunos com o curso (motivos para escolha, expectativas e perspectivas) foram organizados em tabelas e gráficos, com utilização do programa Microsoft Excel, sendo estabelecidas, para as questões abertas, categorias identificadas a partir das respostas. Assim, foram considerados os comentários e justificativas que não foram objeto de quantificação. Os dados foram submetidos a tratamento percentual, sendo analisados não só do ponto de vista quantitativo, mas também qualitativo, à luz das determinações da Política Educacional vigente.

A pesquisa de 2006/2007 foi realizada em duas escolas brasileiras e uma francesa. No Brasil, foram pesquisadas a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e a PUC Minas.<sup>5</sup> Na França, foi pesquisado o Institut Universitaire de Formation des Maîtres - IUFM de Antony

Val de Bièvres, um dos cinco centros da Academia de Versailles, considerado como um dos mais importantes institutos de formação de professores, por seu tamanho.

Ao lado da pesquisa nas fontes documentais (documentos legais sobre a formação, em nível superior, de professores da escola básica no Brasil e na França e documentos específicos das Instituições), foram consultadas as fontes orais: professores e alunos do último ano do curso de formação das instituições pesquisadas nos dois países. Assim, os *atores da pesquisa* foram 122 alunos: 18 franceses<sup>6</sup> e 104 brasileiros (64 da PUC Minas e 40 da UEMG) e 15 professores formadores que lecionavam para esses alunos, nas três instituições: 09 brasileiros (06 da PUC Minas – 03 do Curso Normal Superior e 03 do Curso de Pedagogia e três da UEMG – curso de Pedagogia) e 06 professores franceses, de diferentes áreas do IUFM (Formação Geral, Francês, Matemática, Ciências, Filosofia e Educação Física e Esportiva). Neste trabalho, constam apenas os dados relativos aos alunos dos dois países.

Os alunos foram consultados através de entrevista estruturada, em grupo, sendo definido, junto aos professores brasileiros e franceses, um momento adequado para a realização da entrevista com as respectivas turmas.<sup>7</sup> Com os professores, foi realizada entrevista semiestruturada, individual, gravada, transcrita e editada.

Os professores e alunos brasileiros foram entrevistados em 2006 e os franceses foram pesquisados no primeiro semestre de 2007. Paralelamente às entrevistas, foi realizada análise documental, de forma interligada, visando o confronto e a análise efetiva dos dados. Os dados quantitativos foram organizados em tabelas e gráficos, com utilização do sistema Microsoft Excel, sendo submetidos a tratamento percentual. Entretanto, apesar da organização de natureza quantitativa, sua análise foi qualitativa, à luz dos aportes contextuais relativos à formação de professores para a escola básica nos dois países. A análise do conjunto dos dados (quantitativos e qualitativos) teve como eixos questões relacionadas à formação de professores.

A apresentação das duas pesquisas, neste trabalho, é feita da seguinte forma: em cada aspecto considerado, são discutidos os dados dos brasileiros nas pesquisas de 2007 e de 2005 e, em seguida, são apresentados os dados dos alunos franceses, na pesquisa de 2007, sendo feita a comparação entre os alunos dos dois países.

## POR QUE SER PROFESSOR? OS MOTIVOS PARA ESCOLHA DO CURSO

Independente da faixa etária, da instituição ou do turno de funcionamento, o motivo que levou a maioria dos alunos brasileiros ao curso superior de formação de professores foi o interesse pela área de educação (na escola privada, 54% dos alunos do turno matutino e 22% do noturno e, na escola pública, 55% do turno matutino e 50% do noturno). Alguns alunos deixaram claro o interesse pela profissão docente (na escola privada, 15% dos alunos do turno matutino e 25% do noturno e, na escola pública, 30% do turno matutino e 10% do noturno). Também foram citados por expressivo número de alunos (na escola privada, 57% dos alunos do turno matutino e 45% do noturno e, na escola pública, 40% do turno matutino e 50% do noturno), outros motivos, apresentados a seguir:

*Interesse pela profissão docente:* aptidão pela profissão, habilidade com crianças, identificação com a profissão de professor, interesse em trabalhar com crianças, troca de experiência com crianças, vontade de ser educadora.

*Interesse pela área de Educação:* afinidade com a área, interesse em fazer especialização na área, paixão pela educação, vontade de ter prática pedagógica

*Outros motivos:* Pedagogia foi a 2ª opção, pois tentou outro curso e não passou, curso mais fácil de fazer, curso superior como exigência para lecionar, facilidade no vestibular, incentivo da família, interesse e gosto pelo curso, interesse e gosto por crianças, interesse em aprimoramento profissional, maiores chances no mercado de trabalho, melhora da prática profissional, necessidade de ter um curso superior, necessidade de trabalhar, única oportunidade para fazer faculdade.

Os motivos apresentados pelos alunos brasileiros de 2000 a 2004 são praticamente os mesmos dos alunos da pesquisa atual. Os principais motivos que levaram aqueles alunos a optar pela Pedagogia relacionavam-se também à afinidade com a área e com o trabalho educativo junto a crianças e adolescentes, ao desejo de dar continuidade aos estudos e de buscar o crescimento profissional. Também os outros motivos são muito próximos: incentivo da família, busca de melhores chances no mercado de trabalho, desejo de abrir uma escola, curso mais barato, bolsa de estudos, necessidade de voltar ao mercado de trabalho, 2ª opção no vestibular.

Esses motivos indicam que, apesar de social e economicamente desvalorizado, o curso de Pedagogia continua a ser procurado por alunos que têm afinidade com a área de educação. Entretanto, são poucos os que fazem opção por esse curso para serem professores. Para muitos, Pedagogia nem foi uma opção, mas a oportunidade que surgiu para fazer um curso superior. Esses fatos apontam para a necessidade de se repensar esse curso, seus objetivos e sua amplitude.

Na França, a grande maioria (90%) indicou o interesse pela profissão docente como principal motivo para escolha do curso. Dois alunos indicaram outros motivos: ter um trabalho e mudar de carreira.

Analisando os motivos apresentados por alunos brasileiros e franceses, percebemos que a grande diferença estava na situação dos alunos dos dois países: os franceses que estavam no segundo ano do IUFM já eram professores concursados do Estado e, portanto, tinham seu lugar assegurado no mercado de trabalho. Cursar o IUFM não era uma opção relacionada à preparação para conseguir um emprego, pois já eram professores, portanto, sua motivação era o interesse pela profissão docente. Para os brasileiros, a Pedagogia nem sempre foi a primeira opção e, mesmo aqueles que optaram por ela, embora apresentassem como motivo o interesse pela educação, nem sempre tinham a profissão docente como motivação, pois muitos não eram professores e, como a profissão docente é desvalorizada no mercado de trabalho, buscavam no curso uma oportunidade de ascensão, via título superior ou melhores chances no mercado de trabalho, especialmente para o exercício de atividades não docentes.

## PARA QUE CURSO SUPERIOR: AS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO

As expectativas de alunos brasileiros e franceses em relação ao curso de formação são muito próximas. A maioria dos alunos dos dois países apontou como expectativa “a boa formação profissional e a continuidade de estudos” (96% dos alunos franceses e, no Brasil, 66% dos alunos do matutino e 87% do noturno da escola privada e 90% do matutino e 95% do noturno da escola pública).

Alguns alunos brasileiros assim especificaram suas expectativas em relação à boa formação profissional e à continuidade de estudos: aprendizagem da docência (como lecionar), aprendizagem da metodologia, aprimoramento da relação professor / aluno, boa formação e continuidade nos estudos, capacitação para o exercício da docência, crescimento pessoal e profissional, embasamento teórico e prático.

Tal como os alunos da pesquisa atual, os estudantes de Pedagogia do período de 2000 a 2004 tinham, em relação ao curso, expectativas voltadas para uma boa formação profissional e para a continuidade de estudos. Entretanto, grande parte desses alunos apresentou como expectativa “melhores possibilidades de emprego”, o que não aconteceu na pesquisa de 2006, em que essa expectativa foi apontada apenas por três alunos do turno da manhã no Brasil, não sendo apontada por nenhum dos alunos do turno noturno brasileiro, nem pelos alunos franceses.

A expectativa de melhores chances no mercado de trabalho é comum aos alunos de cursos profissionalizantes brasileiros. De um bom curso, espera-se uma boa formação profissional e a possibilidade de um bom emprego. Para os alunos de Pedagogia, a boa formação profissional consiste, principalmente, na oportunidade de construção do conhecimento, no crescimento profissional e intelectual e na preparação para exercer a profissão com competência e segurança, através de um ensino de qualidade, com práticas orientadas, que ofereça os subsídios para um bom desempenho profissional.

Em relação aos alunos franceses, é natural que não apareçam expectativas relacionadas à possibilidade de emprego, pois como funcionários concursados do Estado e professores do Sistema Público de Ensino, não se preocupam com o mercado de trabalho e apenas esperam que o curso lhes proporcione uma boa formação profissional e a continuidade de estudos.

## O QUE FAZER COM O CURSO SUPERIOR: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Questionados sobre o que pretendem fazer com o curso de formação de professores, alunos brasileiros e franceses apontaram algumas atividades.

No Brasil, grande parte dos alunos declararam que pretendem exercer outras atividades na área de educação (na privada, 51% do matutino e 41% do noturno e na pública, 50% do matutino e 75% do noturno), sendo menor o número de alunos que pretendem exercer a profissão docente. (na privada, 39% do matutino e 48% do noturno e na pública, 25% do matutino e 15% do noturno). O fato de 48% dos alunos do curso noturno da PUC Minas terem o magistério como perspectiva é explicado porque, neste turno, foi pesquisada a última turma do Curso

Normal Superior, que formava as alunas apenas para a docência, enquanto no turno matutino foi pesquisado o Curso de Pedagogia, que tem como eixo central a docência, mas apresenta outras ênfases, tais como a gestão escolar e a supervisão pedagógica.

Muitos alunos brasileiros (mais de 30%) têm como perspectiva a continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação (especialização e mestrado). Os alunos apontaram algumas atividades relacionadas às suas perspectivas profissionais: *Profissão docente*: Educação Infantil; *Outras profissões na área de educação*: Psicopedagogia, Supervisão, concursos públicos na área, Direção, Tecnologia da Educação, Pedagogia Escolar, consultório de acompanhamento escolar, pesquisas na área, Pedagogia Social, Gestão de processos educativos; *Atividade em outras áreas*: empresa, hospitais, Ciências Biológicas, Artes plásticas, Recursos Humanos.

As perspectivas profissionais dos alunos brasileiros não mudaram muito de 2004 para cá: naquele período já se destacava a pretensão de exercer funções docentes e não docentes em Instituições de Ensino e de buscar a continuidade de estudos, em cursos de Pós-Graduação. A perspectiva de atuação em outras áreas, que se repetiu na pesquisa atual, foi mais direcionada entre os alunos da pesquisa anterior, que apresentaram a perspectiva de atuar como Pedagogos em instituições não educacionais (empresas, hospitais, clínicas) e na educação não formal (projetos sociais, brinquedoteca, educação ambiental, educação agrícola). Os alunos de 2006 apenas indicaram algumas áreas, mas não deixaram claro se pretendem atuar como Pedagogos. Em 2004, foi expressivo o número de alunos que pretendiam abrir uma escola de educação infantil ou ensino fundamental. Essa perspectiva não se confirmou entre os alunos pesquisados em 2006.

Na França, como os estagiários do 2º ano do IUFM já são funcionários concursados do Estado e, ao terminarem o curso, são diplomados como professores e continuam em seus cargos públicos, a quase totalidade deles (96%) pretende continuar como docente na escola primária e apenas um não tem certeza se quer continuar nessa atividade.

## O CURSO DE FORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS EXPECTATIVAS

Na pesquisa realizada em 2006/2007, alunos brasileiros e franceses apontaram sua visão do curso de Formação de Professores, em relação às suas expectativas.

No Brasil, a maioria dos alunos do turno matutino das duas escolas considera que o curso vem atendendo às suas expectativas: 80% dos alunos da escola privada e 85% da escola pública. Como as principais expectativas ligam-se à boa formação profissional e à continuidade de estudos, isso indica que os cursos estão conseguindo preparar esses alunos para o exercício da profissão de Pedagogo. É verdade que os atuais cursos de Pedagogia ainda carecem de condições para preparação dos alunos para atividades específicas dos anos iniciais da escolarização, tais como alfabetização e letramento, mas ser professor não é a expectativa de grande parte dos alunos entrevistados.

A situação do curso noturno das duas escolas brasileiras é um pouco diferente: na escola privada, mais da metade dos alunos (68%) considera que o curso não atende às suas

expectativas, enquanto na escola pública, a maioria (60%) afirma que o curso está atendendo às expectativas. Acreditamos que essas avaliações não significam que um curso é melhor do que o outro. Na verdade, tanto nas escolas públicas quanto nas privadas, os cursos noturnos apresentam uma série de problemas. Em geral, os alunos brasileiros que fazem opção pelo noturno são trabalhadores submetidos a duas jornadas de trabalho, que já chegam à Universidade cansados. A Instituição, por sua vez, não possui toda a infraestrutura funcionando adequadamente nos cursos noturnos. Assim, os alunos da escola privada, que pagam caro pelos estudos, sempre reclamam do funcionamento do curso, embora eles mesmos apresentem dificuldades para o cumprimento de horários e das atividades acadêmicas. Já os alunos da escola pública reconhecem a importância de ter um curso gratuito, apresentam maior tolerância e enfrentam melhor os problemas encontrados no curso.

Alguns alunos brasileiros apontaram as razões que os levam a considerar que o curso atendeu ou não às suas expectativas:

*atendimento às expectativas:* atualização constante, currículo diversificado, curso muito bom, curso bom em algumas disciplinas, integração teoria e prática, melhoria na atuação profissional, pesquisas na graduação, professores capacitados.

*não atendimento às expectativas:* aulas voltadas para a educação infantil, curso repetitivo, curso superficial, extensão do curso (quatro anos e muitas disciplinas), falta de alguns conteúdos, falta de empenho da administração, falta de interesse dos professores, grade de horários defasada, poderia ser melhor.

Analisando essas razões, observamos que elas são dispersas e muitas vezes contraditórias. Por exemplo: enquanto o curso é considerado muito bom por alguns alunos, outros o consideram superficial; ao mesmo tempo em que alguns consideram os professores capacitados, outros os acusam de falta de interesse.

A maioria dos alunos franceses (55%) considera que o curso atende em parte às suas expectativas, 39% afirmam que ele não atende e apenas 6% dizem que o curso está atendendo às expectativas. Foram apontadas as seguintes razões para essas respostas:

*atendimento às expectativas:* aprendizagem no campo, boa formação pedagógica, currículo adequado, estágios produtivos, formação satisfatória, gestão de trabalhos em classe.

*atendimento em parte, às expectativas:* falta de abordagem prática em algumas disciplinas, falta de base para a gestão dos alunos, falta de técnicas de aprendizagem da leitura, formação curta, formação não desenvolve noções elementares da profissão, heterogeneidade dos formadores, muita teoria e pouca prática acompanhada, poucas respostas às situações enfrentadas, professores nem sempre qualificados para as disciplinas que lecionam.

*não atendimento às expectativas:* conhecimentos diversificados, dependendo de quem dá o curso, existência de cursos sem sentido, falta de aporte teórico e metodológico para a licenciatura, falta de habilidade pedagógica de alguns formadores, falta de meios necessários à formação, formação desconectada do campo de trabalho e da realidade, insuficiência de carga horária de formação, muita teoria e insuficiência dos estágios e atividades práticas.

As razões apontadas pelos alunos franceses, tal como aquelas apontadas pelos brasileiros, são de diversas ordens e muitas vezes contrapostas. No que diz respeito ao atendimento às expectativas, em ambos os países os mesmos motivos relacionados ao currículo, ao corpo docente e à organização do tempo escolar são apresentados como justificativa do atendimento e do não atendimento às expectativas.

A questão relacionada à extensão do curso é interessante: na França, como o curso de formação no IUFM é feito em um ano (*deuxième année*), uma vez que o primeiro ano é dedicado à preparação para o concurso de recrutamento, alguns alunos consideram esse tempo curto e insuficiente para sua preparação. No Brasil, como o curso é feito em quatro anos, alunos reclamam de sua extensão, considerando-o muito longo. Entretanto, é preciso considerar que não há diferença na extensão dos cursos brasileiro e francês: o aluno do IUFM já cursou dois anos na Universidade e cursa mais dois no IUFM: um para preparar para o concurso e um para se diplomar como professor de escola elementar, enquanto o curso de formação do Brasil tem uma estrutura diferente e tem como pré-requisito a conclusão do ensino médio.

## NOTAS FINAIS

Os estudos revelaram que, enquanto na França o curso de formação é direcionado a professores do sistema público de ensino, a configuração da clientela do curso de Pedagogia do Brasil vem mudando sensivelmente: as normalistas e professoras da escola primária e da educação infantil vêm cedendo lugar a profissionais de diversas áreas, sem experiência docente. Na verdade, enquanto curso social e economicamente desvalorizado, a Pedagogia vem sendo cada vez mais procurada por trabalhadores de profissões menos valorizadas, tais como as de comerciária, doméstica, técnica de enfermagem, auxiliar de consultório, cobradora, garçonne, office girl, que buscam nesse curso uma ascensão social e profissional. Para esses alunos, fazer um curso de nível superior e ser Pedagogo significa um passo importante em suas vidas e motivo de orgulho para suas famílias que, muitas vezes, não possuem ninguém com curso superior. Dessa forma, são poucos os alunos que fazem opção por esse curso para serem professores e, para muitos deles, Pedagogia nem foi uma opção, mas a oportunidade que surgiu para fazer um curso superior.

Assim, considerando que o curso não é mais para professores apenas, abrigando profissionais sem nenhum conhecimento da área de educação, supõe-se que ele deve dar a formação docente necessária à preparação do professor para o enfrentamento de qualquer sala de aula. Esse fato é mais evidente se for considerada a obrigatoriedade de experiência de magistério para o exercício das funções de Pedagogo, conforme determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. Se grande parte do corpo docente não é da área de educação, é preciso que a base de sua formação profissional seja solidificada no curso de Pedagogia. Teoricamente, isso acontece, uma vez que as diretrizes curriculares aprovadas em maio de 2006 vieram corrigir posturas anteriores, assegurando a base docente desse curso. Entretanto, temos constatado que, na prática, os alunos estão carecendo de maior formação pedagógica.

Os alunos franceses não são muito diferentes dos nossos, no que diz respeito às suas motivações para o curso e à sua expectativa de aperfeiçoamento profissional. Em ambos os países, a maioria dos estudantes que busca o curso de formação de professores o faz motivada pelo interesse pelo trabalho educativo com crianças e com a expectativa de uma melhor formação profissional.

Entretanto, as perspectivas de alunos franceses e brasileiros são diferentes: a maioria dos franceses pretende continuar no magistério, enquanto grande parte dos alunos brasileiros tem como perspectiva o exercício de outras atividades na escola ou fora dela e de continuidade de estudos. Esse fato é perfeitamente explicável pelas condições dos alunos dos dois países: enquanto os franceses já têm seu lugar garantido no ensino público, os brasileiros têm que enfrentar um mercado competitivo e saturado, ao terminarem o curso de formação.

Em síntese, tanto no Brasil quanto na França, os cursos de formação têm um longo caminho no sentido de seu aprimoramento, tendo em vista a melhor formação de professores para os anos iniciais da escola básica. As escolas francesas estão atualmente em processo de adaptação às universidades e aos novos esquemas de formação propostos por elas. As escolas brasileiras encontram-se em fase de análise e revisão constante de seus projetos pedagógicos, buscando melhor formação dos Pedagogos.

Ouvindo os alunos, pudemos constatar que, independente de sua origem ou de sua condição econômica e social, o que move seu interesse por esses cursos é o gosto pela área de educação e pelo trabalho com crianças, mesmo aqueles brasileiros que vêm no curso uma oportunidade de ascensão social. Se os alunos franceses já são professores e pretendem continuar na atividade docente, no Brasil nem sempre os Pedagogos querem ser professores, portanto o curso, apesar de ter como núcleo a formação de professores para os anos iniciais da escola básica, além de fazer isso com competência, precisa também formar os Pedagogos para atuação no amplo mercado de trabalho que se expande nos dias atuais e que demanda profissionais competentes para trabalhar com a formação de pessoas e o relacionamento entre elas.

Nesse sentido, independente do país que abriga um curso da área de educação, é importante considerar que o curso não se restringe a determinações legais, grades curriculares e orientações institucionais: seus atores, formadores de professores da escola básica constituem a essência do curso, são eles os responsáveis pela sua imagem no mercado de trabalho, na sociedade e no país. Portanto, cabe a todos os profissionais envolvidos com o curso, lutar pela melhoria das condições do professor e dos outros profissionais da área de educação, movidos pela convicção de seu importante papel no processo educativo e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos países.

## (Endnotes)

### NOTAS:

- 1 O ProUni - Programa Universidade para Todos tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, oferece, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas instituições de ensino que aderem ao Programa.
- 2 Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. É utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no ProUni. Cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.
- 3 Na universidade francesa, a admissão é feita através do exame de Baccalauréat, exame nacional, primeiro grau universitário desde a época de Napoleão. Há diversos tipos de Baccalauréat: o Bac profissional, os Bacs da via tecnológica e os Bacs da via geral. Cada um tem um perfil particular e um valor específico e conduz ao diploma do “Baccalauréat”, que pode comportar um atestado de uma qualificação profissional e pode conduzir a uma formação superior.. (Código de Educação, título III, cap. III art. L. 333-1 e L. 333-2) O exame final do Bac se dá no ciclo final do liceu.
- 4 A formação de professores no IUFM sofreu alterações em função de sua integração às universidades. Como escolas internas das mesmas, os IUFM passam a trabalhar com elas em novos esquemas de estudos. Com o Projeto de Reforma do ensino, os futuros professores deverão estar no segundo ano do “Master” (Master Recherche ou Master Professionnel) ou ter concluído esse curso para serem recrutados a título definitivo nos novos concursos de recrutamento. Assim, as universidades, em ligação com o IUFM integrado a elas, passaram a trabalhar no desenvolvimento de novos percursos de formação universitária de professores. Por exemplo, a oferta de “Masters”, adaptados à profissão de professor, que permitirão aos estudantes a aquisição das competências necessárias para passar nas provas do concurso desejado.
- 5 Como nossa intenção era pesquisar professores e alunos de Curso de Pedagogia e de Curso Normal Superior, escolhemos essas duas instituições: A PUC Minas era a única escola que ainda estava oferecendo, na zona urbana de Belo Horizonte, o Curso Normal Superior, o qual foi extinto logo após a realização da pesquisa de campo nas escolas brasileiras (2006) e a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, ao lado da oferta do curso de Pedagogia, tinha uma experiência relativa ao Curso Normal Superior, em uma cidade da região metropolitana de Belo Horizonte, o qual havia encerrado as atividades no ano anterior .
- 6 Foi difícil o acesso aos alunos franceses, pois a maioria deles estava em campo, fazendo estágios. Contamos com a preciosa ajuda de professores, para localizá-los.
- 7 Não optamos pela utilização do questionário auto-aplicável, porque ele é mais suscetível de interpretações inadequadas, não permite esclarecimentos por parte do pesquisador e não há controle sobre seu preenchimento. Por isso, optamos pela entrevista estruturada, por entendê-la como um processo de interação social entre o pesquisador e o entrevistado, visando a obtenção de informações inerentes ao objeto em estudo..

## REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos, Porto, Portugal : Porto Editora, 1994.
- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/ SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei n. 9394/96, de 20/12/1996**: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. MEC/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 05/2005, de 13/12/2005**: institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.
- BRASIL. MEC/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 03/2006, de 21/02/2006**: Re-exame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- BRASIL. MEC/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2006, de 15/05/2006**: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.
- CASTRO, Magali de. **Quem quer ser Pedagogo?** A configuração do corpo discente de Pedagogia e a nova política de formação de professores: estudo com alunos da PUC/Minas Gerais. Relatório de Pesquisa financiado pela Fundação de Incentivo à Pesquisa – FIP/PUC-Minas, agosto de 2006

CASTRO, Magali de. **Universitarização da formação de professores para a escola básica: a experiência do Brasil e da França.** Pesquisa de Pós-doutorado, realizada sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Anne-marie Chartier. Institut National de Recherche Pédagogique, INRP, Paris, Franç. Belo Horizonte – MG - Brasil / Paris – France – 2006/2007

FRANCE. **Code de l'Éducation.** Partie Législative. Annexe à l'Ordonnance n° 2000-549, du 15 juin 2000. (Publ J.O. n° 143, du 22 juin 2000)

FRANCE. **Loi n° 89-486** du 10 juillet 1989. Loi d'orientation sur l'éducation.

FRANCE. **Loi n° 2005-380** du 23 avril 2005, d'orientation et de programme pour l'avenir de l'école. Public J.O. n° 96, du 24 avril 2005, page 7166, texte n° 1

FRANCE. **Portail des Instituts Universitaires de Formation des Maîtres.** IUFM, <http://www.iufm.education.fr/>. Acesso em 05/01/ 2011